

J. FERNANDES MASCARENHAS

●

**ELEMENTOS HISTÓRICOS  
SOBRE A FREGUESIA DE  
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO  
E A BATALHA DO "DESBARATO"  
ENTRE MOUROS E CRISTÃOS**

●

— 1972 —



Casa da Cultura António Beates  
S. Brás de Alportel  
Biblioteca

Livro n.º 108

Cota n.º 3-4

MARIA DA CO

HO

*Trabalha na Biblioteca do ICSB para a Comunidade  
Católica de Alentejo. Licenciada em Letras e Pedagogia*

empresaria e pe de decenal  
por do atraso - de alguns anos  
- na devolução deste fascículo,  
amavelmente emprestado

J. FERNANDES MASCARENHAS

*Do Instituto de Coimbra, do Instituto Português de Arqueologia  
História e Etnografia e da Sociedade de Estudos de Moçambique*



108

**ELEMENTOS HISTÓRICOS**  
**SOBRE A FREGUESIA DE**  
**SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO**  
**E A BATALHA DO "DESBARATO"**  
**ENTRE MOUROS E CRISTÃOS**

● Casa da Cultura António Bentes  
Biblioteca

ELEMENTOS HISTÓRICOS  
SOBRE A PARÓQUIA DE  
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO  
E A BATALHA DO "DESBARATO"  
ENTRE MUÇOMBOS E CRISTÃOS

Casa da Cultura António Bentes  
Biblioteca

DO AUTOR

*Aspectos da Revolução Nacional.*

*A Casa do Algarve em Lisboa.*

*Da origem e Evolução das Armas Nacionais; sua crítica.*

*O que os documentos nos dizem sobre alguns aspectos da vida económica do Algarve no século XVIII.*

*Nicho e Capela de S. Gonçalo de Lagos (Relatório sobre a sua restauração).*

*No Ramo da Educação.*

*A luta contra os franceses em Olhão à luz de novos documentos.*

*A origem da Ordem do Carmo em Portugal nas suas relações com a Ordem de Malta.*

*S. Gonçalo de Lagos — Subsídios para o estudo da sua personalidade e do seu culto (IV da colecção «Estudos Algarvios» — edição da Casa do Algarve em Lisboa).*

*A Herdade da Coroada e o Tratado das Terçarias de Moura.*

*Organismos Oficiais de Estatística Portugueses e seus Dirigentes — Da Secção de Estatística e Topografia ao Instituto Nacional de Estatística (1841-1958).*

*As Festas do Natal, Ano Bom e Reis no Algarve (Subsídios de etnografia e folclore).*

*Coexistência Cultural no Ultramar Português.*

Por terras do Algarve — Ensaios de História e Arqueologia :

*D. Maria da Graça Pessanha e a Capela da Farrobeira.*

*A Arte Gótica no Algarve — Uma imagem da Virgem e uma cruz na igreja de Santo Estêvão de Tavira.*

*O Vinho da Fuseta na Economia do Algarve (Subsídios).*

*Origem dos Topónimos das Freguesias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus sítios.*

*Elementos de Arqueologia sobre o Algarve.*

*Elementos Históricos sobre a Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo e a Batalha do «Desbarato» entre Mouros e Cristãos.*

## NOTA EXPLICATIVA

*Por sugestão do Reverendo Senhor Padre Manuel Gonzalez, bom amigo que conhecemos desde os nossos tempos do Liceu de Faro e que é hoje zeloso e muito estimado pároco da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, resolvemos publicar estes modestos subsídios sobre a referida freguesia, integrando-os na nossa obra **Por terras do Algarve — Ensaio de história e arqueologia.***

*É sempre com o maior prazer que falamos e escrevemos sobre as populações rurais e simples da nossa terra, não só sobre o seu passado como também sobre os seus problemas económicos e sociais presentes, tendo sempre bem vincada esta ideia: o presente tem raízes profundas no passado como o futuro o terá no presente. O*

*mesmo é dizer que se gostamos muito de história, arqueologia, arte antiga, folclore, etc., apreciamos imenso o que, sendo moderno, é construtivo e representa autêntica civilização.*

*Santa Catarina da Fonte do Bispo é uma terra a que nos ligam laços de simpatia que vêm já desde a nossa mocidade, onde algumas vezes fomos assistir, em Agosto, às festas de Nossa Senhora das Dores, com as suas cavalhadas típicas, combate de mouros, danças das crianças e velhos, ou seja, à exibição do seu folclore.*

J. Fernandes Mascarenhas

POR TERRAS DO ALGARVE

ENSAIOS DE HISTÓRIA  
E ARQUEOLOGIA

**S**ANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO, aldeia pitoresca da beira-serra algarvia, conhecida pelas suas excellentes águas férreas e pelos seus bons ares, é antiga, se bem que de criação mais recente que outras freguesias do Algarve.

Poucos ou quase nenhuns livros se referem ao seu passado e até ao seu presente e Santa Catarina, no entanto, tem certo valor económico e a sua gente é trabalhadora.

O topónimo *Fonte do Bispo* tem, como é óbvio, relação com um Bispo, certamente do Algarve, que por aí teria passado ou mesmo mandado construir a fonte que como refere o *Dicionário Geográfico do Padre Cardoso*, adiante citado, não é de água com quaisquer propriedades especiais.

Deve entretanto dizer-se que, durante muito tempo, o local era quase exclusivamente designado por *Fonte do Bispo*, tal como nos aparece no *Mapa de Portugal de Fernando Alvaro Seco* e em outras cartas geográficas antigas.

A sua história é obscura, não se conhecendo factos notáveis como outras terras têm a engrinaldar os seus fastos; não obstante a actuação do seu povo através dos séculos merece a nossa atenção, pois como outras freguesias do Algarve, tem dado a sua colaboração para o engrandecimento da Pátria, quer enviando os seus filhos para as fileiras do Exército e para os campos de batalha quando a sua presença se impõe, quer para vários pontos do País e para o estrangeiro, onde angariam fortuna e marcam pelo seu trabalho.

Santa Catarina da Fonte do Bispo pertencente ao concelho de Tavira, separou-se da freguesia de Santa Maria em data que não podemos precisar. A *Corografia do Reyno do Algarve* de Fr. João de S. José, escrita em 1577, refere-se à Fonte do Bispo (Santa Catarina) que, nessa altura, era um «Lugar de 150 vizinhos», isto é, de 150 famílias.

Por seu turno, no Livro M-1, folhas 21 verso, dos assentos de Moncarapacho, aparece-nos o seguinte termo de óbito, datado de Fevereiro de 1545: «faleceo Caterina (sic.) Alvarez mulher de Gaspar A. . . fez testamento, testamenteiro Rodrigueanes seu cunhado, foy emterrada na capella de Santa Caterina».

Quer dizer que faleceu em Moncarapacho e foi sepultada na então capela de Santa Catarina, numa data em que, segundo cremos, o mesmo templo ainda não deveria ser sede de paróquia.

O mesmo já não se pode dizer no ano de 1597. Nesta altura Santa Catarina da Fonte do Bispo constituia já uma freguesia. O termo de óbito, também de Moncarapacho, existente no Livro de assentos M-2, folhas 173 verso, é bem expresso quando diz: «Aos onze dias do mes de agoosto faleceo greguorio miz freguês em Santa Cn.a da fonte do bispo ab intestato».

No *Dicionário Geográfico do Padre Cardoso*, obra manuscrita em muitos volumes, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, fala-se de Santa Catarina da Fonte do Bispo, no Tomo XVI, n.º 104, folhas 659 a 666.

Esta freguesia, diz esse Dicionário, «da Senhora Santa Catarina da Fonte do Bispo é no Bispado e Rcino do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira situada em dois termos, a Igreja e a maior parte da freguesia no de Tavira e a menor no de Faro.

É de El-Rei nosso Senhor.

Tem de presente quatrocentos e três fogos, pessoas de confissão e Comunhão mil oitenta e oito; e de Confissão somente cento noventa e nove que todas fazem o número de mil duzentas oitenta e sete.

Está situada junto de cerros de serra fragosa e áspera, tem diversos sítios que distam da Igreja três léguas, do sítio da Alcaria do Cume se descobre a Cidade de Tavira, e a vila de Castro Marim, e do Lugar nada.

Não tem termo seu, nem Lugares, ou Aldeias só comprehende quatrocentos e três fogos no seu distrito.



**Vista geral de Santa Catarina da Fonte do Bispo**

A paróquia está dentro do Lugar que contém dezanove moradores, e não tem a freguesia mais Lugares, ou Aldeias.

O orago da Igreja é da Senhora Santa Catarina da Fonte do Bispo. Tem seis altares, o Altar-mor da Senhora Santa Catarina, no qual está o Santíssimo Sacramento, e São Cactano. O Altar de Nossa Senhora do Rosário, no qual está São Francisco de Borja e São Luís. O Altar de Nossa Senhora da Conceição, no qual está Nossa Senhora da Soledade e Santa Ana. O Altar de São Pedro. O Altar de Santo António e o Altar do Senhor Jesus. Tem três naves, e três Irmandades, a do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário, e das Almas.

É cura *ad nutum* de nomeação dos Excelentíssimos Senhores Arcebispos e Bispos deste Bispado, não tem renda certa, é

conforme os fogos, cada um paga conforme lavoura o que faz um arado paga três moios de trigo, o que faz dois arados paga dois alqueires, e o que não faz lavoura paga um alqueire, e todos pagam meio alqueire de cevada excepto os que moram no Lugar que estes o não pagam.

Não tem Beneficiados, só tem Cura, e Coadjutor.

Não tem Conventos. Não tem Hospital. Não tem Casa da Misericórdia. Não tem Ermidas. Como não há Ermidas, não há romagens.

Na parte do Algarve pouco trigo, menos cevada, tem alfarroba, amendoa, e em alguns anos porção de azeite que é o melhor género que produz, pouco vinho e menos figo no qual há um tributo chamado passas de figo que pagam quase todos os que possuem fazendas, annual, à Sereníssima Casa do Infantado.

Tem Juiz de vintena sujeito à Câmara, e justiças da Cidade de Tavira.

Não é Couto, nem Cabeça de Concelho, Honra ou Beatria.

Não há memória que desta freguesia florescesse ou dela saíssem homens insignes nem por virtudes, nem por letras ou armas. Não tem feira. Nesta freguesia não há Corrcio, quem tem negócios chega à Cidade de Tavira que dista duas léguas e meia, ou à Cidade de Faro que dista quatro léguas que são as terras aonde há Correio.

Dista da Cidade Capital do Bispado quatro léguas, e de Lisboa, Capital do Reino quarenta.

Nesta freguesia não há previlégios, antiguidades, nem cousas dignas de memória, nem delas assento.

Há uma fonte chamada do Bispo, distante do lugar meia légua para a parte do nascente do Sol, mas suas águas não têm especialidade alguma. Não tem porto do mar é sertão.

Não é murada, nem tem praça de armas, nem no distrito desta freguesia há Castelo, ou torre antiga.

Padeceu alguma ruína, as casas dos particulares que então caíram já estão reparadas, a Igreja ficou abalada, tem-se reparado alguma cousa, e falta o reparar-se na madeira e no telhado.

Não nascem rios no distrito desta freguesia. No distrito da freguesia não há vilas nem Lugares.

No sítio da Água das tâbuas, distante da Igreja Légua e meia ao Norte, há uma fonte terrena cuja água serve para curar obstruções, e de várias partes a procuram e usam dela.

Não há na serra minas de metais, nem canteiros de pedras, nem de outros materiais de estimação.

Na serra plantam couves, abóberas, naboneiros e se colhem e com que passam, fazem rossas nas quais semeiam centeio, nas Cortes trigo, e favas, colhem conforme os anos, todo se cultiva uns anos em uma parte e outros em outra a maior parte dos moradores dela valem-se do amor de Deus pedindo ..... (ilegível).

Não há na serra Mosteiros, nem Igrejas de romagem, nem Imagens milagrosas.

Alguns moradores possuem suas cabras de que se alimentam e criam chibos, é abundante de perdizes, e por partes de coelhos.

Não tem lagoas, nem fojos notáveis.

Esta memória paroquial, que se publica na sua maior parte e em ortografia corrente, foi escrita posteriormente ao terramoto de 1755, pelo Cura António Correa Vilarinho.

## II

O pórtico da Igreja de Santa Catarina da Fonte do Bispo é trabalhado em pedra e em estilo renascença. Supomo-lo da época dos monumentais pórticos das igrejas da Misericórdia de Tavira e Matriz de Moncarapacho, isto é, da segunda metade do século XVI, embora artisticamente muito mais pobre do que *esses*.

Segundo informação do Rev.\* Sr. Padre Gonzalez que, a nosso pedido, nos forneceu alguns preciosos elementos sobre a referida igreja, assim como as fotografias que ilustram este trabalho, o que muito reconhecidamente lhe agradecemos, o pórtico tem na parte superior, de um e outro lado, duas cabeças. A do lado direito parece representar Cristo e a do lado esquerdo S. Pedro ou S. Paulo.



**Pórtico da Igreja Paroquial**

Os motivos decorativos parecem símbolos da paixão do Senhor, vendo-se ainda um capacete romano e uma gorra a lembrar um judeu. «Figuram também os instrumentos do suplício de Santa Catarina: a roda e o alfanje com que foi decapitada. Tudo trabalhado com muita rusticidade», observa o mesmo sacerdote.

Quanto ao respectivo templo, é de três naves, sendo os capitéis das colunas todos diferentes e alguns deles com figuras lavradas de maneira primitiva. Além disso, o altar-mor tem duas portas que dão para as dependências, em estilo manuelino, semelhantes a uma que dá acesso à sacristia da Igreja da Luz de Tavira.

A existência dessas portinhas manuelinas e dos capitéis das colunas, quere-nos parecer que a igreja talvez tivesse sido primitivamente desse estilo e, após um incêndio que aí lavrou, teria sido reconstituída em estilo renascença, aproveitando-se as colunas que, segundo o Rev.<sup>o</sup> Padre Gonzalez «estão nalguns lugares concertadas a argamassa e nas obras recentemente feitas em que foram picadas as paredes, encontrou-se um nicho entaipado, cujas paredes estavam queimadas e também no altar-mor uma das paredes apresentava sinais de ter sido reconstruída, aproveitando-se bocados de pedra lavrada».

Como se vê na *Memória Paroquial*, ao descrever-se os estragos do terramoto de 1755, não se fala em qualquer incêndio, certamente por o mesmo não se ter verificado nessa altura, mas anteriormente.

O templo hoje com os restauros feitos através dos séculos encontra-se muito transformado, tendo sofrido a influência do estilo barroco, com as suas talhas e os seus dourados. O fenómeno, aliás passou-se na grande maioria, senão na totalidade, das igrejas do Algarve.

O que se deu quanto a transformações na Igreja de Santa Catarina da Fonte do Bispo deve ter sido idêntico ao verificado na Igreja de Quelfes, que ainda hoje ostenta na capela-mor um belo arco manuelino, embora o pórtico seja renascença e a torre baixa, sem cúpula e apenas com as sineiras, como se vê em algumas igrejas desse estilo.

Era assim que deveria ter sido também a torre da Igreja de Santa Catarina a avaliar pelo que o Rev.<sup>o</sup> Padre Gonzalez nos diz nos seus criteriosos apontamentos:

«A torre não é toda de construção moderna. A falecida Senhora D. Adelina Pacheco, filha de João António Pacheco disse-me que o pai mandou acrescentar a torre que era muito baixa. Efectivamente, nas obras recentemente feitas encontraram-se os cunhais de pedra da antiga torre, que estão agora a descoberto e sobem pouco acima do pórtico. Mais ou menos depois deles devia ser o velho campanário. Confirmam-no também a escada que na parte pertencente à torre velha, forma caracol feito de pedras aparelhadas.»

Deve dizer-se a propósito que as escadas de caracol foram muito usadas nas torres das igrejas manuelinas e renascença, como se vê no Algarve, entre outras, nas matrizes de Moncarapacho e Luz de Tavira.

O sino menor da torre de Santa Catarina tem as dimensões de 0,44 m de altura por 0,45 m de diâmetro; pesa 70 quilos



**Imagem mutilada de Santa Catarina**

e tem gravada a seguinte inscrição: José Martins Me Fecit 1740.

O sino maior não tem qualquer inscrição e mede 0,57 m de altura por 0,67 m de diâmetro e pesa cerca de 210 quilos (Cfr. Prof. Pinheiro e Rosa, *Vozes de Bronze*, 1947, pág. 65).

Sobre os capitéis das colunas do templo, todos diferentes, é possível como o sr. Padre Gonzalez supõe, que tivessem pertencido a qualquer templo muito mais antigo. Teriam pertencido ao templo do sítio da Capela a que adiante nos referimos? É uma hipótese, mas o certo é que também o estilo manuelino apresenta elementos dos estilos românico e gótico, desde os seus arcos de volta completa aos ogivais e até a variabilidade dos capitéis das suas colunas.

Sobre imagens e alfaias do culto, tem Santa Catarina algumas valiosas. Senão vejamos:

Imagem de Santa Catarina de barro não policromado. Encontra-se muito danificada, faltando-lhe a cabeça. Deve ser a primitiva imagem da padroeira da freguesia e as mutilações são talvez provenientes do incêndio que lavrou no templo. Tem de altura 1,07 m.

Custódia-cális, em prata belamente lavrada, do século XVII. Não tem qualquer marca ou data.

Imagem de Nossa Senhora do Rosário, indicada na *Memória Paroquial*. É uma imagem muito antiga, quanto a nós do século XVI. A sua própria coroa tem características desse século, da altura em que os reis portugueses passaram a usar a coroa fechada, ou do século XVII.

Segundo informação do Sr. Padre Gonzalez, o artista encarregado do restauro dos altares do templo é da opinião que



Custódia - cális



**Imagem de Nossa Senhora do Rosário**



**Retábulo do Altar das Almas**

devia ter sido uma imagem de Nossa Senhora da Apresentação pela forma como mostra o Menino Jesus.

De qualquer forma tinha já a invocação do Rosário nos meados do século XVIII.

Por último, temos o retábulo do Altar das Almas, certamente o do Senhor Jesus, indicado na referida *Memória Paroquial*. A pintura é sobre tela, e de certo valor. «Sem dúvida que não é de mestre, diz o Sr. Padre Gonzalez nas informações, mas tem sido muito apreciada. O Senhor D. Francisco Rendeiro disse dela, pelo menos um mérito tem; está teologicamente certa ».

### III

Entre os muitos sacerdotes que dirigiram espiritualmente a freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, indicamos alguns deles, dos mais antigos, com base nos poucos livros de assentos paroquiais da mesma freguesia que se encontram no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Em 10 de Março de 1632 era cura o Padre João da Silva. Em 8 de Outubro de 1646 a 22 de Maio de 1651 o Padre Ruy de Sousa. De 2 de Agosto de 1652 a 9 de Outubro de 1664 o Padre Luís Franco Morato. Em 1663 o Padre João Álvares Nobre, que assina o rol de crismados da visita pastoral do Bispo do Algarve D. Francisco Barreto. De 23 de Outubro de 1664 a 18 de Agosto de 1670 o Padre Pedro Gonçalves. E em 27 de Outubro de 1680 o Padre Lourenço Correia da Graça.

Esta lista, muito incompleta, diz respeito apenas aos párocos antigos, pois após estes muitos mais têm havido, até porque Santa Catarina da Fonte do Bispo foi sempre uma freguesia muito religiosa.

## IV

Quanto aos lugares e sítios de Santa Catarina da Fonte do Bispo são eles os seguintes: Alcaria do Cume, Alcaria Fria, Alcarias, Corte das Noivas, Corte do Pêso, Corte Vidreiros, Desbarato, Cruzes, Malhada de Álvaro Vaz, Malhada do Judeu, Malhada do Nobre, Malhada do Rico, Malhada de Santa Maria, Morenos, Torre, Umbria, Fonte do Bispo, Aldeia, Cerro do Leiria, Marco, Amendoeira e Carneiros.

Segundo os dados preliminares do 11.º Recenseamento da População de 1970, Santa Catarina tinha 983 famílias e 2994 habitantes.

A 200 metros da actual igreja paroquial, mas fora da estrada, existe o local designado por *Capela*, que a tradição indica como aquele onde outrora esteve o primitivo templo de Santa Catarina.

Nele via-se uma soleira de porta muito antiga, certamente proveniente dessa capela.

Também no local da *Capela* existe um poço antiquíssimo, donde tiraram machados de pedra polida e outros objectos, na altura em que o mesmo poço foi limpo (informação do nosso primo e amigo, Sr. Nicolau Viegas, em 25 de Outubro de 1962).

## V

O episódio mais notável verificado na área da actual freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo foi aquela rija batalha, travada entre mouros e o exército de D. Paio Peres Correa, no sítio denominado o *Desbarato*. João Baptista da Silva Lopes nas suas *Memórias Ecclesiasticas da Igreja do Algarve*,

pág. 139, descreve o que se passou, da seguinte forma, com base na *Chron. Ant. do Arch da Cam. de Tavira*, T. I. das Mem. da Litt. da Acad. das Scienc. de Lisboa:

\* Estabeleceo-se em Cacella o insigne D. Paio Peres Corrêa, Comendador da mesma Ordem (a Ordem de Santiago), a cujo mando obedição em Portugal os Cavalleiros de S. Thiago, e recolhendo-se ali vindo da parte de O, aonde tinha ido, parece que com intente de dar sobre Paderne, lhe sahirão ao encontro os Mouros de Tavira, Faro, e Loulé no sitio chamado o *Desbarato*, freguezia de Santa Catarina, onde derão huma rija batalha, em que por algum tempo esteve duvidosa a victória, até que por ultimo a deixárão os Mouros aos Christãos, voltando-lhes as costas. Recolhendo-se porém alguns ao sitio de *Furadoiro*, e ençrossados com mais alguma gente, que se lhes ajuntou de Tavira, determinárão provar de novo a aventura; e partindo-se no dia seguinte D. Paio com alguma das sua gente, foi por elles de subito accometido em lugar apertado com tamanha força e alaridos, que lhe foi mister ocupar hum tesó, que lhe ficava visinho, no qual se defendeo bravamente até á noite, que pôz termo ao conflicto, e nella se retirarão os Mouros para suas terras, e os Cavalleiros Portuguezes para Cacella, ficando por este successo ao tesó o nome de *Cabeço do Mestre*, que ainda conserva\*.

Quer dizer que Santa Catarina foi palco de lutas fortes entre mouros e cristãos que culminaram com o triunfo dos segundos.

*Desbarato* é, portanto, um local histórico onde deveria existir qualquer memória que lembrasse às gerações presentes e vindouras que ali se lutou pela Cruz e se venceu gloriosamente.

A melhor memória seria uma cruz de pedra, tendo na base uma inscrição, na qual constasse o que aí se passou em pleno reinado de D. Sancho II, tendo por principal protagonista o Mestre de Santiago D. Paio Peres Correa, o heroico conquistador de Tavira aos mouros.

Quem sabe se não é por este facto que Santa Catarina da Fonte do Bispo exhibia, e cremos que ainda exhibe nas suas festas a Nossa Senhora das Dores, realizadas todos os anos em meados do mês de Agosto, o pitoresco «Combate de moiros», que acabava sempre com o triunfo dos cristãos e o incêndio dum castelo que se erguia no coreto onde o referido combate se verificava, terminando tudo com o lançamento de carretilhas e fogos de artificio.

É provável que a origem desse número das pitorescas festas, mais frequente em Santa Catarina do que em qualquer outra terra do Algarve, se basei na célebre batalha do *Desbarato*, entre mouros e cristãos.

Embora Santa Catarina da Fonte do Bispo seja uma freguesia serrana, tem pontos muito pitorescos e a estrada de ingresso à povoação «é a mais bela da província», no dizer do grande poeta algarvio João Lúcio (Cfr. *Grande Enc. Portuguesa e Brasileira*, Vol. XXVII, pág. 141).



Casa da Cultura Antônio Bentes  
Biblioteca